

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

Francisco de Souza Pacheco

Promotor de Justiça aposentado

1 – Auxiliar, Escrevente, Oficial Maior e Escrivão Substituto de Cartório que reunia Notas e Escrivania Cível e Criminal, aprendi a conhecer a enorme importância do Ministério Público para a efetivação de um Estado sob a égide do Direito, daí a minha escolha pela nobre profissão.

2 – Não me lembro o número do concurso, que terminou em fins de 1964, com nomeação em 05 de janeiro de 1965, mas foi bastante difícil, mormente porque na época, por força de mandamento legal, apenas os primeiros vinte e dois classificados, eram encaminhados ao Governador para a nomeação de somente vinte deles. Os demais, mesmo que aprovados, tinham que buscar novo concurso.

3 – Designado para a Comarca de Jaú, num período de férias coletivas, ali foi a estreia no Ministério Público, muito tranquila e sem sobressaltos. Nessa ocasião atendi também as comarcas da Circunscrição, tais como Dois Córregos e Barra Bonita. Nesta tive a oportunidade de conhecer o seu titular, que me recebeu fidalgamente, Damásio Evangelista de Jesus, de há muito consagrado jurista e renomado professor. Depois fui designado para a comarca de Jundiaí, onde convivi com os colegas João Corrêa e Jorge Almeida. Outras designações me levaram às comarcas de Limeira, Campinas, Capivari e Santos.

4 – Fui o primeiro Promotor de Justiça da recém instalada comarca de Indaiatuba. Durante toda minha permanência nela, estive convocado para, cumulativamente, prestar serviços na comarca de

Campinas.

5 - Cidade de povo bom e hospitaleiro, onde encontrei bastante serviço, posto que vieram muitos processos da comarca de Itu, da qual foi desmembrada e, também, porque de São Paulo foram recebidas várias ações da competência do Tribunal do Júri, para serem julgadas.

6 – Não encontrei dificuldade quanto a transporte, comunicação e situação de fóruns, porém, na época, o Promotor era um homem só. Todo trabalho de pesquisa sem Internet, verificação de locais, sobretudo palco de homicídio, datilografia de toda peça jurídica, sem computador e secretário e demais serviços materiais, corriam por sua conta.

7 – Fui promovido para a Comarca de Santa Bárbara d'Oeste onde fiquei por cinco anos, depois para a Comarca de Piracicaba, quando da instalação da Terceira Vara, onde encontrei os colegas Sérgio Antônio de Oliveira Pedroso e Paulo Afonso Leme Machado, titulares das outras duas Varas. Depois de longo período, fui promovido para a Vara Distrital de São Miguel Paulista, onde me aposentei.

8 – Quando do meu ingresso no Ministério Público, em 1965, o Procurador Geral da Justiça era o Dr. Mário Moura e Albuquerque e o Corregedor Geral o Dr. Dario de Arruda Pereira.

9 – Em 1965, o regime era Militar, mas nunca tive qualquer interferência nos meus trabalhos.

10 – Atuei no Tribunal do Júri, o que fazia com muita dedicação, pois sempre gostei do debate. Participei de julgamentos populares em várias comarcas, inclusive, num deles, tendo na defesa o

renomado Valdir Troncoso Peres, de saudosa memória. Também na área criminal de julgamento singular, atuei bastante, com a mesma atenção, assim como na cível. Na área penal, o que desanima, desde aquela época, é a situação dos presídios, transformados em verdadeira Universidade do Crime.

11 – Não. Nenhuma dessas atividades.

12 – Nunca atuei fora da carreira.

13 – Dois anos antes de me aposentar comecei a lecionar Direito Penal na Universidade Metodista de Piracicaba. Depois de aposentado aumentei o número de aulas na Universidade, onde permaneci por mais vinte e cinco anos. Também, tendo como padrinho o colega e grande amigo Sérgio Antônio de Oliveira Pedroso, ingressei no Rotary Club de Piracicaba, onde fui o seu Presidente e Governador Distrital. Ainda fui Conselheiro e Presidente, por dois mandatos, do Clube de Campo de Piracicaba.

Piracicaba, 21 de março de 2.014.

Francisco de Souza Pacheco